

CAPACITAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE BÁSICA EM SANTA CRUZ – RN: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM AÇÃO

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcello Barbosa Otoni Gonçalves Guedes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Danielle Giane da Costa Neri

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Vagner Alexandre dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Icaro Diogo Tavares de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Thuany Pereira Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Lucivânia de Medeiros Freitas

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Thais Sousa Rodrigues Guedes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

INTRODUÇÃO: A universidade tem papel importante na formação da sociedade, assim como na área da saúde. Desta forma, realizando ações de extensão, a graduação irá repassar este aprendizado e acrescentar o conhecimento a toda população local.

OBJETIVOS: 1) mostrar a experiência com a capacitação dos agentes comunitários de saúde (ACS), transmitindo metodologia apropriada para qualificação de outras equipes, para que elas sejam capazes de transmitir o conhecimento e hábitos de vida saudáveis à população; 2) discutir a percepção do trabalho da equipe da fisioterapia da UFRN/FACISA entre estes agentes. **METODOLOGIA:** foram realizadas atividades de capacitação para os Agentes, utilizando as seguintes metodologias e recursos: apresentações em aulas dialogadas, rodas de discussões, dinâmicas, debates e realização de atividades práticas.

A avaliação da percepção dos ACS, com relação ao trabalho realizado, foi feita com questionário auto-aplicado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a unidade básica possui 13 agentes, sendo que 12 avaliaram nosso trabalho. De modo geral, o trabalho foi muito bem avaliado. Percebemos que a capacitação com os agentes tem suma importância para a população que carece de qualificação constante em saúde. A Fisioterapia ainda é pouco difundida na atenção básica. **CONCLUSÕES:** a transmissão do conhecimento dos profissionais da saúde beneficiará toda a comunidade, com relação à promoção e prevenção dos agravos a saúde. Com isso observamos a importância da capacitação dos ACS, bem como do desenvolvimento de qualquer ação de extensão, que deve, sempre que possível, ser avaliada com relação a sua efetividade.

Palavras - chaves: Extensão comunitária; Educação em saúde, Atenção primária a saúde, Fisioterapia.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The university has an important role in the formation of society as well as in health. Thus, conducting extension activities, the graduate will pass this learning and

Extensão e Sociedade – 2014 – Ano 5 – No 7 – Vol. 1 – PROEX

add knowledge to the entire local population. **OBJECTIVES:** 1) to show the experience with the training of community health agents (CHA) transmitting appropriate methodology for qualification of other teams, so that they are able to pass on the knowledge and lifestyle habits to the population, 2) discuss the perception team Work physiotherapy UFRN/FACISA between these agents. **METHODOLOGY:** activities were training for agents using the following tools and resources: dialogued presentations in classes, discussions wheels, dynamic discussions and carry out practical activities. The evaluation of the perception of CHA, with respect to the work done, was done with self-administered questionnaire. **RESULTS AND DISCUSSION:** The basic unit has 13 staff, of which 12 evaluated our work. In general, the work was very highly rated. We realize that training with agents has paramount importance for the population that lacks constant qualification in health. Physiotherapy is not yet widespread in primary care. **CONCLUSIONS:** the transmission of knowledge of health professionals will benefit the whole community, with respect to promotion and prevention of health hazards. Thus we see the importance of training the CHA as well as the development of any action extension, which should, wherever possible, be evaluated regarding their effectiveness.

Key words: Community-Institutional Relations; Health Education; Primary Health Care; Physical Therapy Specialty

RESUMEN

INTRODUCCIÓN: La universidad tiene un papel importante en la formación de la sociedad, así como en la salud. Por lo tanto, la realización de actividades de extensión, el graduado pasará este aprendizaje y agregar conocimiento a toda la población local.

OBJETIVOS: 1) para mostrar la experiencia en la capacitación de agentes comunitarios de salud (ACS) transmitir metodología adecuada para la calificación de los otros equipos, de modo que sean capaces de transmitir los conocimientos y hábitos de vida de la población, 2) analizar la percepción Trabajo en equipo de fisioterapia UFRN/FACISA entre estos agentes. **METODOLOGÍA:** Las actividades de entrenando para agentes que usan

las siguientes herramientas y recursos: presentaciones dialogadas en las clases, las ruedas de discusiones, debates, dinámicos y actividades prácticas. La evaluación de la percepción de la ACS, en relación con el trabajo realizado, se hizo con cuestionario autoadministrado. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** La unidad básica tiene 13 empleados, de los cuales 12 evalúan nuestro trabajo. En general, el trabajo fue muy altamente clasificado. Somos conscientes de que la formación de los agentes tiene suma importancia para la población que carece de capacitación constante en materia de salud. Fisioterapia aún no está muy extendido en la atención primaria. **CONCLUSIONES:** la transmisión de conocimientos de los profesionales de la salud beneficiará a toda la comunidad, con respecto a la promoción y prevención de riesgos para la salud. Vemos, pues, la importancia de la capacitación de los ACS, así como el desarrollo de cualquier extensión de acción, que deberán, siempre que sea posible ser evaluados, en cuanto a su eficacia.

Palabras clave: Relaciones Comunidad-Institución; Educación en Salud; Atención Primaria de Salud; Fisioterapia

INTRODUÇÃO

As condições de vida e saúde têm melhorado de forma contínua e sustentada na maioria dos países, no último século, graças aos progressos políticos, econômicos, sociais e ambientais, assim como aos avanços na saúde pública e na medicina (BUSS 2000). A introdução de programas de extensão de universidades da área de saúde vem contribuindo para esse contexto. Levando o saber acadêmico que está restrito dentro dos espaços institucionalista a comunidade, ampliando as ideias e conhecimento do saber popular.

A nova visão de extensão universitária passa a se constituir parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica, promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica. Isto

promove uma interdisciplinaridade entre os domínios da educação, pesquisa e extensão (JEZINE 2004; SILVA & VASCONCELOS 2007).

Percebe-se, com isso, que a formação do aluno vai além da aquisição de conhecimentos técnico-científicos, até porque esses se esvaziam quando não integrados à realidade. Para uma abordagem inovadora, a aprendizagem deve ir além da aplicação imediata, impulsionando o sujeito a criar e responder a desafios, a ser capaz de gerar tecnologias e de manter a habilidade de aprender e recriar permanentemente; ou seja, a graduação deve se transformar no locus de construção/produção do conhecimento, em que o aluno atue como sujeito da aprendizagem (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO 2001).

Nesse sentido, a saúde comunitária, juntamente com as ações educativas são alternativas viáveis na promoção da saúde: seja pela utilização de algumas técnicas simplificadas e adesão por interesse da população, ou pelo baixo custo que algumas delas oferecem. (SOUZA et al., 2007).

De acordo com Ribeiro 2009, há atividades de extensão que atuam nos espaços comunitários, tendo como pressuposto básico a busca de transformação social e propondo uma troca de saberes entre a universidade e a sociedade. Portanto é concedido à indivíduos o diálogo educativo para que os sujeitos estejam aptos a decidir e transformar suas formas de pensamentos, estimulando o exercício da luta por direitos sociais, políticos e econômicos. (SOUZA et al., 2007).

O Plano Nacional de Extensão, documento definido a partir do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades, assinala a concepção de extensão como prática acadêmica que interliga a universidade, nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população. É uma prática que possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO 2001).

Então para complementar a interação do saber científico com o popular, foi proposto um programa de extensão com os profissionais Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que dentre as atribuições dos ACS definidas pelo Ministério da Saúde (MS), duas merecem uma atenção especial quando se discute a formação desses profissionais. A primeira, afirma que os ACS devem “orientar as famílias para a utilização adequada dos serviços de saúde” e a segunda, salienta que eles devem “informar os demais membros da equipe de saúde acerca da dinâmica social da comunidade, suas disponibilidades e necessidades” (MINISTÉRIO DA SAÚDE 1998).

Nesse sentido, o treinamento desses agentes deve munir-los de conhecimentos diversos e apropriados, em torno da questão do processo de saúde-doença, incorporando, além da perspectiva biomédica, outros saberes que o habilitem nesse processo de interação cotidiana com as famílias e no reconhecimento de suas necessidades. (NUNES et al., 2002).

Os agentes comunitários conhecem profundamente a realidade local porque fazem parte da comunidade. Conhecem os valores, a linguagem, os perigos e as oportunidades da comunidade, trazendo suas vivências e experiências na comunidade para o interior da equipe de saúde, abrindo novos caminhos no processo de intervenção. (FEUERWERKER & ALMEIDA 2000, p.23).

Todas essas atribuições exigem do ACS uma liderança natural na comunidade, fundamentada na capacidade de se comunicar com as pessoas, para estimular a corresponsabilidade na melhoria da qualidade de vida e saúde da população. No entanto, essa liderança natural, presente nos documentos oficiais como um atributo, não é real; trata-se de um pressuposto que carece de fundamento. Consequentemente, transformar os agentes de saúde em sujeitos proativos deve ser o objetivo central dos programas de capacitação. Então os ACS, devem ser capacitados sobre os diferentes aspectos do processo saúde-doença. Além do saber biomédico, precisam ser incorporados, em sua formação, outros saberes que favoreçam o processo de interação desses agentes com as famílias, bem como a identificação de suas necessidades. (DUARTE; SILVA; CARDOSO 2007).

Diante do que foi exposto, o presente trabalho objetivou: 1) mostrar a experiência com a capacitação dos ACS e transmitir metodologia apropriada para qualificação de outras equipes, para que elas sejam capazes de transmitir o conhecimento e hábitos de vida saudáveis à população; 2) discutir a percepção do trabalho da equipe da fisioterapia da UFRN/FACISA entre estes agentes.

METODOLOGIA

O estudo é resultado de uma ação de extensão devidamente aprovado pela Pró Reitoria de Extensão da UFRN, do tipo experimental, descritivo, desenvolvido com os Extensão e Sociedade – 2014 – Ano 5 – No 7 – Vol. 1 – PROEX

agentes comunitários de saúde da unidade básica do Cônego Monte na cidade de Santa Cruz/RN. No qual foi administrado pelos Discentes de Fisioterapia da UFRN-FACISA e coordenado por um docente da mesma instituição.

Tendo como foco usar o principal elo entre a comunidade e a UBS, foram realizadas atividades de capacitação para os Agentes Comunitários de Saúde, utilizando metodologias e recursos dos mais variados, seja com uma apresentação em aula dialogada, rodas de discussões, dinâmicas, debates, realização de atividades práticas, para que sejam expostos os problemas e dúvidas referentes às suas áreas de atuação e para haver uma maior interação entre os ACS e os profissionais mediadores da capacitação.

Foram realizadas capacitações com relação a vários temas como: Alterações e cuidados com o paciente acamado; Trombose Venosa Profunda (TVP); Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC); pneumonia; Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS); Diabetes e neuropatia diabética; prevenção de quedas; Hepatite; O idoso, a sociedade e a importância do apoio social; Câncer e a abordagem da fisioterapia na atenção básica de saúde.

Para avaliação de nossas intervenções realizamos a aplicação de um questionário que avalia as ações com os agentes comunitários da UBS Cônego Monte Santa Cruz - RN, o qual é composto por 8 perguntas, onde as cinco primeiras são objetivas, já as três últimas questões são discursivas, no sentido de se obter uma avaliação tanto quantitativa, quanto qualitativa, sobre o trabalho desenvolvido. Segue o questionário no apêndice A.

Os dados das questões objetivas foram colocados em uma planilha do Excel e feito a média das respostas, já nas questões discursivas foram analisadas o discurso dos sujeitos, verificando padrões de respostas que mais se repetiam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A unidade básica possui 13 agentes no total, sendo que 12 avaliaram nosso trabalho, onde apenas 1 deles faltou no dia da aplicação dos questionários. Com relação aos resultados dos questionários, obtivemos nas duas primeiras perguntas, que se

Extensão e Sociedade – 2014 – Ano 5 – No 7 – Vol. 1 – PROEX

referiam ao aproveitamento das atividades e percepção sobre o nível de contemplação aos assuntos do cotidiano dos ACS, 100% de respostas sim. Este alto índice demonstra a pertinência das temáticas escolhidas e desenvolvidas pelo grupo.

Na terceira, quarta e quinta questões, que se referiam respectivamente ao grau de importância do nosso trabalho para os agentes e para população e os benefícios na qualificação profissional para o grupo, obtivemos médias de 9,25, 9,42 e 9,5, totalizando uma média global de 9,39 pontos, de um total de 10 pontos possíveis. As questões variavam entre 0 e 10 cada.

Nas questões discursivas observamos que os agentes tiveram uma percepção positiva sobre as ações desenvolvidas e são carentes de informações referentes aos assuntos que são vistos no seu dia-a-dia, sendo que muitos deles consideram que poderiam ter até mais contatos para uma capacitação ainda mais efetiva, isso demonstra o comprometimento da presente equipe de ACS com o trabalho desenvolvido. As seguintes respostas se repetiram com maior frequência:

Questão 6 - “Descreva com suas palavras os pontos positivos das ações desenvolvidas”:

“Acho que tudo é valido e positivo, são conhecimento novos, vamos adquirindo mais experiência para poder levar para nossos usuários”.

“Foi muito proveitoso, pois ninguém nunca sabe tudo e o que foi dado foi muito importante para mim e pra meu desempenho”

“Assuntos que são do nosso cotidiano; as duvidas que foram tiradas”

Questão 7 – “Descreva com suas palavras os pontos negativos das ações desenvolvidas”:

“Na verdade não há ponto negativo, pois todas as ações são de suma importância”

“A duração que foi pouca”

Questão 8 – “Visando a melhoria do trabalho desenvolvido com vocês e na UBS, dê sugestões para que o trabalho de nossa equipe seja aperfeiçoado”:

“Acho que poderia ter temas novos e mais encontros”

“Falar sobre vários tipos de câncer”

“Que fosse mais vezes”

“Que tenha mais palestras, temas diferentes”.

Após revisão da literatura, observamos que a produção científica no Brasil ainda está dissociada da extensão na área da saúde, sendo que, comparando a produção científica proveniente exclusivamente de projetos de pesquisa, com a produção científica de projetos que são associados à extensão, o número de estudos das ações de extensão propriamente dita, ainda é pequeno. Ademais, a maioria dos autores não consideraram a Extensão e Sociedade – 2014 – Ano 5 – No 7 – Vol. 1 – PROEX

avaliação como parte importante das ações que são desenvolvidas, já que permitiria avaliar a efetividade das mesmas (RIBEIRO 2009; MORREIRA; PELLIZARO 2009; LIMA et al., 2010; ARRAIS et al., 2009; SILVA 2007).

Segundo Nunes et al. (2002), os estudos apontam a importância do trabalho do ACS e o alcance de suas ações, sendo percebido por meio da redução das taxas de mortalidade e ainda uma maior aproximação do serviço de saúde com o usuário por meio das visitas domiciliares. (MUNARI et al., 2010), Sendo assim, nota-se que o Agente, sendo instruído de maneira adequada, é capaz de levar a informação e divulgá-la durante a sua passagem nos domicílios ou nas áreas e podendo se tornar mais competente na detecção e solução de problemas até então desconhecidos.

A inserção da fisioterapia na atenção primária à saúde ainda é pouco difundida, tendo em vista que a sua forma mais conhecida de atuação é direcionada a um atendimento individual voltado para as áreas curativas e reabilitadoras (localizadas em grandes centros hospitalares e clínicas), sendo assim, uma das propostas que nortearam essa inclusão do curso de fisioterapia se baseia no Art. 3 das Diretrizes Curriculares, onde afirma que “o curso de graduação de fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado em atuar em todos os níveis de atenção a saúde com base no rigor científico e intelectual” (FREITAS 2006), não se atentando apenas a um ato técnico, mas também a uma visão geral do problema.

A presença do fisioterapeuta na comunidade vem obedecendo ao modelo atual de saúde e promovendo, conseqüentemente a melhora da população, além de possuir grande número de possibilidades durante seu período de atuação, fazendo uso de estratégias para atender uma grande demanda e levar a uma adesão as práticas estabelecidas (RODRIGUES; SOUZA; BITENCOURT 2013).

A Universidade Federal do Rio Grande Norte, faculdade de Ciências da Saúde do Trairi – FACISA tem o privilégio de introduzir a atenção dos seus futuros profissionais, principalmente os fisioterapeutas, para atenção primária de saúde de forma ampliada, proporcionando uma formação generalista, voltada para o benefício da população. Estimulando sempre a criatividade e planejando estratégias com que venha qualificar seu trabalho nesse ambiente. Então, o profissional hoje, não só sai conhecedor dos setores secundário e terciário, voltado para o processo de reabilitação da saúde, mas também, com habilidades no âmbito da atenção básica. Desta forma, reiteramos a importância de como se trabalhar através não só da cura e reabilitação, como também da promoção e Extensão e Sociedade – 2014 – Ano 5 – No 7 – Vol. 1 – PROEX

prevenção de saúde, facilitando assim a interação entre os profissionais e a comunidade no contexto saúde-doença.

CONCLUSÕES

O impacto das ações desenvolvidas com os agentes de saúde da unidade é amplificado, visto que cada sujeito é responsável por desenvolver ações em saúde com uma parcela considerável da população local. Desta forma, a transmissão do conhecimento dos profissionais da saúde beneficiará toda a comunidade, com relação à promoção e prevenção dos agravos a saúde. Com isso, observamos a importância da capacitação dos ACS, bem como do desenvolvimento de ações de extensão em geral, que deve, sempre que possível, ser avaliada com relação a sua efetividade.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, Rafaela; HILDEGARDES, Meg; PESSOA, Sclauser B. M. Isabela; COELHO, Cenachi Cristiane. Educação para a saúde: uma atuação da fisioterapia na extensão universitária. **Rev. Vivencias**. Vol.5, N.8: p.107-111, Outubro 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília, DF, 2001.

_____. Ministério da Saúde. Saúde da Família: Uma Estratégia para a Reorientação do Modelo Assistencial. Brasília, 1998.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 5, n. 1, Rio de Janeiro 2000.

Extensão e Sociedade – 2014 – Ano 5 – No 7 – Vol. 1 – PROEX

DUARTE, Lúcia Rondelo; SILVA, Débora Schimming Jardini Rodrigues da; CARDOSO, Sandra Helena. Construindo um programa de educação com agentes comunitários de saúde. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v. 11, n. 23, p. 439-47, 2007.

FEUERWEKER, L.C.M.; ALMEIDA, M.J. O Programa de Saúde da Família e o direito à Saúde. **Olho Mágico**, v. 6, n. 22, p. 22-5, 2000.

FREITAS, Marcos Souza. A atenção básica como campo de atuação da fisioterapia no Brasil: As diretrizes curriculares resignificando a prática profissional. Tese para Doutorado em saúde coletiva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2006.

JEZINE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do... Belo Horizonte. Disponível em: <[http://www.ufmg.br/congrest/ Gestao/Gestao12.pdf](http://www.ufmg.br/congrest/Gestao/Gestao12.pdf)> Acesso em: 15 mai. 2005.

LIMA, Perreira Daniela; GARBIN, Saliba Adas Cléa; SALIBA, Adas Nemre; MOIMAZ, Saliba Adas Suzely. A importância da integração universidade e serviço de saúde. **Rev. Ciênc. Ext.** v.6, n.1, p.129, 2010.

MORREIRA, Bernadete; PELLIZARO, Inês. Educação em Saúde: um programa de extensão universitária. **Revista Textos & Contextos**. Porto Alegre v. 8 n.1 p. 156-171. jan./jun. 2009.

MUNARI, Denise Bouttelet. et al. Capacitação de agentes comunitários de saúde para o cuidado em saúde mental na atenção básica. **Revista Tempus - Actas de Saúde Coletiva**, v. 4, n. 1, 2010.

NUNES, Mônica de Oliveira. et al. **O agente comunitário de saúde**: Construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 18(6):1639-1646, 2002.

RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva; A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia. **Cad. Cedes, Campinas**, v. 29, n. 79, p. 335-346, 2009.

Extensão e Sociedade – 2014 – Ano 5 – No 7 – Vol. 1 – PROEX

RODRIGUES, Franciani; Souza, Priscila Soares; Bitencourt, Lisiane Tuon Generoso. A fisioterapia na atenção primária. **Revista do programa de Residência Multiprofissional em Atenção básica/Saúde da família**, v.1, n.1, 2013.

SILVA, Socorro Maria; VASCONCELOS, Dias Simão. **Extensão Universitária e Formação profissional**: avaliação da experiência das ciências biológicas na universidade federal de Pernambuco. **Estudos em Avaliação Educacional**. v. 4, n. 5, Dezembro de 2007.

SOUZA, Adalbi C. et al. A extensão universitária no processo de educação e saúde: um estudo de caso. **Revista Eletrônica de Extensão – Extensio**. v.4 n. 5, Dezembro de 2007.

APÊNDICE A

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi

Curso de Fisioterapia

Estágio Supervisionado em Atenção Básica em Cardiologia, Pneumologia e Angiologia

Professor Marcello B. O. G. Guedes

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS AÇÕES COM AGENTES COMUNITÁRIOS DA
UBS CÔNEGO MONTE SANTA CRUZ-RN

1- Você achou proveitosas as ações desenvolvidas pela equipe da fisioterapia?

() SIM () NÃO

2- As temáticas desenvolvidas contemplaram questões do cotidiano do seu trabalho?

Extensão e Sociedade – 2014 – Ano 5 – No 7 – Vol. 1 – PROEX

() SIM () NÃO

3- Entre 0 e 10 marque um número que representa a importância das ações desenvolvidas por nossa equipe para o seu trabalho.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()

4- Entre 0 e 10 marque um número que representa a importância das ações desenvolvidas com vocês para a população do bairro.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()

5- Entre 0 e 10 marque um número que representa o benefício do impacto das ações desenvolvidas por nossa equipe na qualidade de sua formação profissional

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 ()

6- Descreva com suas palavras os pontos positivos das ações desenvolvidas:

7- Descreva com suas palavras os pontos negativos das ações desenvolvidas:

8- Visando a melhoria do trabalho desenvolvido com vocês e na UBS, dê sugestões para que o trabalho de nossa equipe seja aperfeiçoado.